

Sobrenome não facilita adaptação

Um sobrenome famoso na política facilita o caminho para a vitória eleitoral, mas muitas vezes se torna um obstáculo aos que iniciam sua vida parlamentar. José Vicente Brizola, filho do governador do Rio de Janeiro, chegou à Câmara envolto numa grande expectativa. Passou pelas mesmas dificuldades de todos os deputados de primeiro mandato, não exibiu o mesmo vigor do pai, enfrentou as comparações e só depois de alguns meses encontrou seu caminho de atuação parlamentar.

José Vicente garante que o sobrenome não o incomoda. "Estou com ele há 40 anos. Já foi um nome maldito, depois **quente**, voltou a ser maldito... Não me sinto com mais responsabilidade por causa disso", afirma. As dificuldades maiores foram para entender o funcionamento do Congresso e os mecanismos de atuação parlamentar. "No começo eu quase não falei. Fiquei calado até junho", admitiu.

Depois Brizola entendeu que um deputado deve, de forma geral, procurar centrar em alguns objetivos seu trabalho, elegendo no seu caso, as atividades da Rede Globo e de Roberto Marinho e o problema da anistia. Até agora José Vicente Brizola não apresentou nenhum projeto de lei, apenas requerimentos de informações aos ministros da Infra-Estrutura e da Educação.

Lentidão

Antes de Flávio Derzi se eleger, pelo PST, não tinha nenhuma experiência parlamentar, a exemplo de José Vicente Brizola. Derzi, como agricultor e pecuarista, tinha se eleito presidente da Associação dos Criadores do Mato Grosso do Sul, função que não deixa de ser política. Exerceu também os cargos de secretário de Agricultura e de Fazenda. Chegando à Câmara, estranhou. "Antes eu tinha a caneta na mão. Agora, passei para uma posição reivindicatória. Temos que

passar por um período de adaptação", admite. O deputado reclama da lentidão nas tomadas de decisão na Câmara. "O trâmite é excessivamente demorado, o que, de certa forma, nos desestimula", diz. Sem pretensões de se tornar um grande legislador, Derzi dedica-se às causas do interesse do estado.

O aconselhamento político com os pais, famosos e escaldados, não é evitado.

José Vicente Brizola foi para a Comissão de Educação atendendo a um pedido do pai, que o queria acompanhando de perto a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases. "Converso muito com ele sobre política, mas não pergunto o que devo fazer ou não", enfatiza. Flávio Derzi diz que não poderia dispensar os conselhos do pai, que, ao final do seu mandato de senador, estará completando 48 anos consecutivos de vida pública, sempre eleito. (J.L.R.)